



DO ESTIGMA AO ENCONTRO: O PODER DO VÍNCULO TERAPÊUTICO NO CUIDADO PSICOSSOCIAL

Ismene Jaquerod

Discente do 9º semestre do Curso de Psicologia do UNIVAG, Campus Várzea Grande
ismenejaquerod@gmail.com

Thomaz Ademar Nascimento Ribeiro

Docente do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG
thomaz@univag.edu.br

Resumo

O presente relato tem como objetivo compartilhar a experiência desenvolvida durante o estágio supervisionado em um serviço público de atenção psicossocial voltado ao acolhimento de pessoas que fazem uso de substâncias. O estágio foi realizado em uma unidade voltada à promoção da saúde integral de seus usuários, entre o período de 2024/2 a 2025/1, inicialmente como estágio básico e, em seguida, como estágio específico, ambos em políticas de saúde e nesta unidade. Este estágio foi estruturado por meio de uma abordagem coletiva e interdisciplinar, com foco em compreender a dinâmica dos serviços integrados na saúde pública e em atender demandas singulares por meio de um cuidado integral do sujeito nas dimensões biopsicossocial, para auxiliar essa atenção minuciosa, é essencial considerar aspectos que atravessam o ser humano, como as dimensões espirituais e culturais, validando crenças, valores e experiências que podem amparar o indivíduo. O objetivo é compartilhar esta prática, estimular a reflexão e desconstruir estigmas sobre o serviço, seus usuários e a dinâmica de trabalho em equipe. Adicionalmente, pretende-se enfatizar a relevância da atuação interdisciplinar no cuidado em saúde mental e o papel do psicólogo para além do setting de psicoterapia individual. Destaca-se também a importância de um enfoque ampliado do sujeito, que além de basear-se no rigor técnico, também consideram dimensões subjetivas do indivíduo, valorizando o ser humano como complexo e com suas particularidades para criação de vínculo. Além disso, o estágio põe em prática a valorização da escuta qualificada e do manejo psicológico em espaços coletivos, em consonância com a Política Nacional de Saúde Mental e as normativas éticas do Conselho Federal de Psicologia. A orientação teórica desta prática e deste relato apoia-se nas bases das políticas públicas de saúde mental, que defendem a integralidade do cuidado em serviços comunitários e a garantia de direitos dos sujeitos. Segundo Michel Foucault, em História da Loucura, as práticas de cuidado configuram-se como espaços de resistência a modelos de controle e estigmatização, exigindo atenção não apenas aos sintomas, mas também às relações de poder que atravessam o sofrimento. Em consonância, a abordagem de David Zimerman sobre trabalho em grupo ressalta que as dinâmicas coletivas promovem a ressignificação e a construção de sentidos, além do fortalecimento de vínculos, constituindo um importante recurso terapêutico em contextos psicossociais. Durante o estágio, as Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) em Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas, elaboradas pelo CFP e pelo CREPOP, foram fundamentais para orientar a construção e a compreensão do Projeto Terapêutico Singular e o manejo de crises, norteando as intervenções pela escuta qualificada, pela atuação interdisciplinar e pelo respeito à singularidade de cada usuário. Foram realizadas atividades em diferentes setores do serviço, incluindo participação



em grupos terapêuticos, observação de atendimentos médico-clínicos, visitas domiciliares e acolhimentos iniciais. A escuta qualificada, aliada à atenção a expressões corporais e particularidades individuais, foi exercitada continuamente, servindo de base para compreender as narrativas dos usuários e delinear intervenções adequadas às suas demandas. A participação nos grupos terapêuticos destacou-se como especialmente significativa, pois revela entrelinhas aspectos da trajetória de cada usuário — histórias, fragilidades e momentos de autoconhecimento — e evidenciou as dinâmicas de apoio mútuo entre participantes e equipe. Essa experiência demonstrou que o trabalho do psicólogo vai além do atendimento psicoterapêutico individual, estando presente nas interações cotidianas, no planejamento coletivo e no manejo de crises. Acompanhar casos diversos e conduzir entrevistas motivacionais, evidenciou como narrativas pessoais — incluindo relatos de fé, esperança e processos de reconstrução de etapas de vida — fortalecem o vínculo terapêutico e subsidiam intervenções mais empáticas e centradas no usuário. Esses aprendizados reforçam a importância de incorporar as perspectivas dos usuários em todas as etapas do cuidado. A vivência em um serviço de atenção psicossocial voltado ao uso de substâncias mostrou o quanto é importante derrubar mitos que cercam esses espaços — tanto sobre os profissionais quanto sobre quem os procura. O ambiente revelou-se como um espaço que vai além da gestão de crises: é um ponto de encontro para construir cuidado coletivo, baseado na escuta sensível, no trabalho conjunto de diferentes áreas e no respeito à história de cada pessoa. O fortalecimento do vínculo terapêutico, individualmente e nos grupos, revelou-se crucial para promover autonomia e ajudar cada usuário a ressignificar sua trajetória. Ao considerar o indivíduo em suas dimensões biológica, psicológica, social e até espiritual, foi possível delinear intervenções mais acolhedoras e eficazes, comprovando que a psicologia extrapola o setting clínico. Esse olhar ampliado mostrou como pequenas mudanças — um gesto de acolhida, uma pergunta aberta ou o reconhecimento genuíno de uma crença — podem desencadear processos significativos de pertencimento, fortalecimento emocional e busca por transformação. Desafios diferentes dos esperados foram encontrados. Acreditava-se que a resistência e a fragilidade dos usuários e a inserção na equipe de saúde como estagiária seriam obstáculos; pelo contrário, evidenciou-se uma abertura significativa ao diálogo e à expressão de vulnerabilidades por parte dos sujeitos atendidos. Observou-se que tais fragilidades, embora frequentemente ocultas, emergem de trajetórias marcadas por inúmeros pontos, decisões adversas e pelas limitações impostas por estruturas sociais excludentes e julgadoras. No plano institucional, a inserção no serviço foi marcada pelo interesse demonstrado e pelo acolhimento consistente da equipe. Este estágio também me fez refletir sobre meu papel enquanto estudante e futura profissional — o ético, o político e, sobretudo, o humano: percebi que cada ação é primordial, desde o cumprimento diário até o planejamento do Projeto Terapêutico Singular, passando pelo acompanhamento das trajetórias terapêuticas e pela responsabilidade de respeitar direitos e promover cidadania. Por fim, reafirmo que estagiar e atuar em um serviço assim não é apenas um requisito curricular, mas um convite permanente ao crescimento profissional e humano. Esta experiência proporcionou aprendizados que poderão orientar a futura prática profissional: o compromisso com a desmitificação, a escuta verdadeira e a construção coletiva do cuidado permanecem como pilares da minha caminhada na psicologia.

Palavras-chave: Atenção Psicossocial; Desmitificação; Saúde Mental; Vínculo Terapêutico.